

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE EM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO DE ALDOUS HUXLEY E SUA VERSÃO CINEMATOGRAFICA

Leandro de Souza (UNIFAL-MG)¹;
Orientador: Prof. Ms. Italo Riccardi León

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo literário comparativo intersemiótico entre a obra literária *Admirável Mundo Novo* (1932), considerado um livro de ficção científica escrito pelo autor inglês Aldous Huxley e uma das suas versões em longa-metragem, o filme homônimo *Admirável Mundo Novo* (1998), adaptação americana para o cinema realizada pelos estadunidenses Leslie Libman e Larry Williams. O foco principal do estudo tende analisar na adaptação cinematográfica do texto literário a fidelidade da representação da sociedade humana impulsionada pelos efeitos da *hipnopedia*, o uso do *Soma*, e pelos novos costumes e aspectos sobre o comportamento humano da *era fordiana*.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo desarrollar un estudio comparativo literario intersemiótico entre la obra literaria *Brave New World* (1932), considerado un libro de ciencia ficción escrita por el autor británico Aldous Huxley y una de sus versiones de largometrajes, la película titulada "Admirável Mundo Novo" (1998), adaptación cinematográfica de América realizado por Leslie Libman y Larry Williams estadounidense. El foco principal del estudio tiende a analizar la adaptación cinematográfica de la fidelidad del texto literario en la representación de la sociedad humana impulsada por los efectos de la Hipnopedia, el uso del Soma, y los nuevos costumbres y aspectos de la conducta humana en la era fordiana.

Palavras-Chave: Literatura, cinema, representação da sociedade, estudo intersemiótico comparativo.

¹ leandelirio@yahoo.com.br

1. Introdução:

Esta pesquisa analisa na adaptação cinematográfica do texto literário a fidelidade da representação da sociedade humana impulsionada pelos efeitos da *hipnopedia* (processo usado através da mídia para o domínio e controle total da sociedade pelos comandantes do Admirável Mundo Novo) e do *Soma* (droga fornecida aos habitantes do Admirável Mundo Novo, que possuía o efeito de cada vez mais mostrar uma felicidade plastificada e artificial).

O estudo está fundamentado por aportes teóricos comparativos intersemióticos de Literatura e Cinema propostos por Santaella (1986), Pellegrini (2003), Palma (2004) e Brito (2007), e por artigos científicos que apresentam aspectos da sociedade humana da obra literária Admirável Mundo Novo (1932), Bartolomeu e Previde (2009), Caperuto e Oliveira (2008) e Veratti (2008). Sendo divididos em duas partes, na leitura da obra literária ‘Admirável Mundo Novo’, de Aldous Huxley (1932), e na análise, leitura e desenvolvimento do estudo literário comparativo intersemiótico, propriamente dito, dentro da exibição do filme, Admirável Mundo Novo (1998), pela direção de Leslie Libman e Larry Williams.

2. A Obra literária “Admirável Mundo Novo”

Escrita em 1931, por Aldous Huxley, em Londres, Inglaterra, e lançada em 1932, a obra em questão foi difundida em uma época que se inspirava e acontecia no mundo e na literatura vários movimentos de cunho totalitarista e dominador, a exemplos disso o fascismo e o comunismo de estado. Huxley observara o forte crescimento que o mercado industrial avançara tanto na Europa, quanto nos EUA, em que a dimensão em termos de humanidade se entendia por êxodo rural, a saída do campo para a cidade. Com a expansão industrial surge Henry Ford, século XIX e XX, o famoso empresário automobilístico, que serve de

ponto chave para o entendimento da obra. A partir de seu nascimento, mais precisamente em 1863, Huxley faz um paralelo do nascimento do empresário com o surgir de uma nova era, conhecida como “Era Ford”, ou realidade fordiana, começa então, o ciclo do Admirável Mundo Novo, a obra representa a era futura da humanidade.

Bartolomeu e Previde (2009) define que:

A história se passa no ano 632 “depois de Ford” (HUXLEY, 2001, p. 35), portanto em 2495 d.C. se considerarmos o ano 1 D.F. como 1863 d.C, ano do nascimento de Henry Ford. O criador da linha de montagem é, por essa época, adorado como um deus. As cruzes cristãs tiveram seu topo decepado (*Op. cit.*, p. 87), e agora o símbolo da grande religião mundial é o T (referência ao *Modelo T*, marco da produção em série, criado por Ford em 1908).

Portanto na obra, Huxley nos apresenta a situação do novo mundo, a sociedade é dividida num sistema rígido de castas; os Alfas e Betas, no topo, seguidos dos Gamas, Deltas e Épsilons, os indivíduos são produzidos industrialmente, e condicionados desde a embriogênese para o trabalho ao qual serão destinados, sendo mantidos sob total controle psíquico; o nome de Freud, aliás, também é tido, por paronomásia, como uma variação de Ford (*Op. cit.*, p. 72). Todas as pessoas são mantidas sob controle por meio de intensa propaganda e pelo uso disseminado de Soma, uma droga desenvolvida pela indústria farmacêutica no ano 178 D.F. (*Op. cit.*, p. 87). Não existem mais famílias e as relações sexuais são livres. Não há mais guerra, violência ou criminalidade. Todas as pessoas são felizes, mas Huxley pinta essa felicidade com cores tenebrosas, no intuito de desmascarar o inferno que, ele imagina, que exista por trás desse aparente paraíso. No entanto, bem observada, a obra apresenta uma série de incoerências internas e posições político-filosóficas.

De acordo com Verati (2008), em seu artigo “Admirável Mundo Novo: Um enredo de Possíveis” conceitua-se o gênero da obra:

A obra se distingue da literatura chamada “fantástica”, devido ao alto grau de racionalidade que justifica seus aspectos “excessivos”, transformando o “não-factual” em factível. Assim, o que talvez fosse absurdo para o leitor dos anos 30, para o leitor hodierno se apresenta como natural.

Podemos pensar então que de fato, o autor estava muito a frente do pensamento dos homens de sua época, chegando a ter uma idéia relativamente contemporânea ou mais nova do que a nossa atual. Como menciona, Verati (2008), a obra tem no tema a realidade transformada não fantasticamente, mas de forma racional, realista, em que aspectos de dominação excessiva e da psique são retratadas como se representasse às vezes algo profético para sociedade humana.

A obra também caminha pelo romance ao retratar essa sociedade desprendida de valores até então humanos, e os protagonistas, Lenina, Bernard Marx e Jonh, o selvagem, se envolvem numa espécie de aprendizado triangular em descobrir sentimentos, como a disputa do amor entre homem e mulher, o ciúme, e questões de afeto que não era admitido no Admirável Mundo Novo, estas atitudes eram consideradas como algo antiquado e ofensivo a realidade fordiana.

3. A Obra Cinematográfica

Em relação à obra cinematográfica, Admirável Mundo Novo, direção Leslie Libman e Larry Willians, ano 1998, sabemos que não possui o status de grande produção, pois ela foi lançada apenas para Televisão americana, mas representa de fato como podemos imaginar essa realidade do Novo Mundo. Sua estrutura é de um longa metragem abordando toda temática de uma nova era, em que o homem privado de sua história, arte e cultura, vive a mercê do Centro de Incubação e Condicionamento (local onde habitava a sociedade do Admirável Mundo Novo), ambiente que o filme mais aborda esta relação entre artes, menciona Palma (2004) em sua análise comparativa:

“As artes não se repelem, mas se contemplam; literatura e cinema podem aproximar-se na fruição, no estudo e na pesquisa, principalmente, quando se trata de despertar ou aprimorar a sensibilidade estética e as dimensões da leitura.”

Outro ponto importante no filme que difere do livro é o seu desfecho. No livro o final é representado com o exílio e a morte do cidadão Jonh, o selvagem, já no filme os diretores retratam o triângulo amoroso entre Bernard, Lenina e Jonh, o selvagem, criado como pano

de fundo por Huxley em seu livro “Admirável Mundo Novo”, finalizando com a personagem Lenina, grávida do seu parceiro Bernard que decidem viver uma vida fora do Centro de Incubação e Condicionamento para cuidar de seu filho que virá ao mundo. Isto representa uma jogada ideológica dos diretores para que o filme tenha um final mais ‘cristão’ e sem causar o devido estranhamento que a obra literária causa. Esta transposição tem uma justificativa, é como cita Ferreira (2006):

O texto A (hipotexto) é o texto base que serve como ponto de partida e dá origem a um texto B (hipertexto). Assim, a obra literária passa a ser o hipotexto, dando origem ao hipertexto, que é o roteiro. A narrativa cinematográfica é um texto composto por sons, imagens e discursos verbais necessários para a compreensão do espectador, presente nas entrelinhas da projeção visual. Quando um roteiro é adaptado de um livro ou conto literário, ele passa a ser um outro texto, visto que as técnicas de linguagem, embora consistam em algumas similaridades, são representadas por elementos que as distinguem.

Trataremos a obra cinematográfica, como uma expressão mais centrada no romance do que nas questões de mudança do comportamento social e do caráter humano, mais mesmo assim, defino que a capacidade de apresentar algo novo, de vanguarda, para nossa realidade contemporânea é algo que choca com o pensamento humano, causando às vezes repúdio e náusea ao telespectador.

Para complementar o estudo da obra cinematográfica ‘Admirável Mundo Novo’, (1998), e ao mesmo tempo relacionando para entendermos melhor a questão do gênero ficção científica atuando em narrativas fílmicas, observa-se a fala de Alice Fátima de Martins (2004):

As metáforas científico-ficcionais das narrativas fílmicas são vistas como testemunhos dos contextos sociais e históricos nos quais são produzidas, e sua análise parte dos elementos internos da narrativa, buscando estabelecer relações com os ambientes nos quais estão inscritas. O conceito de *imaginário social* aqui é entendido como a base na qual cada sociedade elabora a imagem de si mesmo e do universo em que vive. A idéia de "passado", "presente" e "futuro" referencia a experiência da construção social humana na noção de tempo, e o futuro, ou, os futuros, projetam as inquietações que habitam o imaginário de homens e mulheres quanto às transformações do *corpus* social do qual fazem parte.

4. O estudo Literário intersemiótico da representação da sociedade.

Pelo que vimos até o presente momento percebemos que na obra Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley, o ser humano 'fordiano' apresenta características totalmente diferentes dos seres da época em que o livro foi escrito. No artigo pesquisado por Caperuto e Oliveira (2008), entenderemos a situação:

(...) Fatos que podem ser lidos, não apenas com valores fictícios do século passado, mas principalmente interpretados como elementos extremos da sociedade global atual. Família, sentimento, espiritualidade, velhice são vistos como conceitos ultrapassados.

A reprodução humana em laboratório permite a classificação de uma sociedade dividida em castas (Alfas, Betas, Gamas, Deltas e Épsilons). Homens e mulheres padronizados, em grupos uniformes, de acordo com o grau de intelectualidade e funções produtivas. Nascerem massas de indivíduos irrelevantes, controladas pelo sistema para servirem e produzirem bens de consumo – uma estratégia de manutenção da ordem social, complementada pelo condicionamento psicológico. E assim, a mídia é, igualmente, segmentada de acordo com a casta a que se dirige. A preservação do corpo físico garante uma aparência eternamente jovem. A liberdade sexual se contrapõe à falta de liberdade, marcada pela proibição da leitura e pela exclusão daqueles que não agem de acordo com as normas do corpo social. A felicidade é estabelecida, como norma vigente para a manutenção da estabilidade social, que é atingida com o uso drogas e pelo consumo desenfreado.

Com essa descrição feita podemos perceber qual a realidade em que seus habitantes do mundo novo convivem diariamente, uma sociedade que vive artificialmente num espaço frio e às vezes desumano, embutidas a altas doses de uma droga chamada Soma, e manipulados desde o nascimento de acordo com as idéias da era Ford.

A sociedade é representada por essas características, que causam para nós que estamos de

fora o estranhamento, acompanhe mais uma definição sobre a sociedade do Mundo Novo do artigo de Caperuto e Oliveira (2008), citado acima:

Na sociedade ideal de Huxley, é fácil perceber esta lógica do divertimento e entretenimento para a manutenção da ordem, acompanhada da constante necessidade da felicidade e satisfação total dos desejos, em um nível infantil. O lúdico não é necessariamente divertimento, ele é o modo de funcionamento das redes, seu modo de investimento e manipulação. O lúdico está em tudo, inclusive na escolha de uma marca. O lúdico seduz pelo distanciamento do fato real e a criação de uma outra realidade. Quanto mais efeitos, cores, técnicas de câmera ou outras tecnologias, mais essa simulação da realidade seduz e manipula, se tornando maior e mais verdadeiro que a realidade. Assim, os fatos históricos perdem importância, e são exorcizados pela repetição e exaustiva reprodução midiática, a saturação de informação. A massa passa a prestar menos atenção ao fato, que parece então se repetir sempre, perdendo o significado. Vivemos então um presente infinito e não reflexivo.

Pretendo agora explorar juntamente com o apoio a outra obra de Aldous Huxley, 'Retorno ao Admirável Mundo Novo' (1959), o conceito de hipnopédia, que era muito usado nos seres do mundo novo, para que a continuação da era não fosse interrompida.

O conceito de Hipnopédia é muito o presente na obra Admirável Mundo Novo, ela é usada para fins educativos, morais e estabilidade social entre os seres do mundo novo. É um método semelhante à hipnose, mas que além de obter o domínio sobre a população ainda incentiva as propostas ideológicas e morais da era Fordiana, esse método era usado tanto em crianças como em adultos, por meio de efeitos midiáticos e sonoros os habitantes dormem ouvindo mensagens tematizadas de acordo com sua casta, para que os próprios ouvintes sigam o propósito de dominação alienadora produzida pela Era Ford.

Mas levemos em conta que é um processo de dominação que não é usado manifestações violentas físicas, e sim o ataque na psique do ser fordiano, provocando uma ordem não adquirida por fontes pacíficas e sim o abuso da mente, o subconsciente alienado e forçado a uma felicidade totalmente artificial.

Para entendermos melhor o processo de hipnopedia retirei da obra “Retorno ao Admirável Mundo Novo”(1959) qual o propósito desse método usado tão eficientemente no mundo novo:

O condicionamento sem palavras é grosseiro e inteiro, não pode inculcar os modos de comportamento mais complicados exigidos pelo Estado. Para isso são necessárias palavras, mas palavras sem razão...” o tipo de palavras que não requerem qualquer raciocínio para serem compreendidas, mas podem ser sorvidas em bloco pelo cérebro adormecido. Esta é a verdadeira hipnopedia, “a maior força de moralização e de socialização de todos os tempos”. No Admirável Mundo Novo, nenhum cidadão pertencente a uma classe inferior causou jamais qualquer perturbação. Por quê? Porque, desde o momento em que pôde falar e compreender o que lhe diziam, toda criança de uma classe inferior era exposta a sugestões vagamente repetidas, noite após noite, durante as horas de modorra e de sono. Estas sugestões eram “semelhantes a gotas de lacre líquido, gotas que grudam, se incrustam, se agregam a si próprias naquilo sobre o que caem, até que, por fim, a rocha não se parece mais do que uma massa encarnada. Até que, finalmente, o espírito da criança seja estas sugestões, e a soma destas sugestões seja o espírito da criança. E não apenas o espírito da criança. Mas também o espírito do adulto – durante toda a sua vida. O espírito que decide e que anela e julga – constituído por estas coisas sugeridas. Mas estas sugestões são as nossas sugestões – as sugestões do Estado.

Com isso compreendemos a busca dos governantes da era fordiana, em cegar e manipular sempre seus habitantes em troca de uma felicidade artificial e o conformismo absoluto.

A capacidade hipnopédica nesta realidade é tão forte que os administradores conseguiram algo de extrema importância para a nova compreensão deste mundo cinzento e frio, eles aniquilaram e esconderam tudo o que fazia parte da história humana e outras formas ideológicas do homem para a nova sociedade. Feito isso atingiram o que mais queriam o aniquilamento da racionalidade e dos sentimentos do homem, o homem fordiano é vazio por si só, ele quase não existe, seria uma espécie de robô humano dependente, construído apenas para exercer sua função na sociedade, privados de pensar e atuar em qualquer que seja o sentido, apenas atingir o que chamamos de felicidade plástica.

Os homens ainda complementam com doses homeopáticas, uma droga conhecida pelo

nome de Soma, que tira a pessoa do estado de depressão ou mal disposição sentida pelos habitantes invocando-as a sensações de prazer supremo.

5. Considerações Finais

Para finalizar é necessário compreendermos todos os fatos antes de criarmos qualquer pré-conceito, pois Huxley nos apresenta em sua obra, “Admirável Mundo Novo”, uma realidade que não está muito longe de acontecer que com o passar dos anos e décadas nos aproximamos cada vez mais dessa realidade.

Com a persuasão e o poder da comunicação, cada vez mais autoritários e influentes na sociedade, nos tornamos a cada momento, cada vez mais influenciados e manipulados pelo consumismo desenfreado, por propagandas que iludem e apelam às vezes pela compra e satisfação de um produto que nem sempre nos traz a felicidade suprema.

Com a obra cinematográfica percebemos detalhes dessa forma manipuladora, e ao mesmo tempo, pacífica que tanto é abordado na obra, Admirável mundo novo. Pela falta de uma grande produção o filme aproxima, em alguns detalhes importantes, pois infelizmente ele centra-se mais no romance dos personagens principais do que no fator transitório e social da era cristã para a era Fordiana, representada na obra de Huxley referente ao domínio consumista e capitalista de Henry Ford, empresário americano do século XX, mas ainda assim, captamos alguns elementos que são os importantes da obra literária.

Huxley ainda traça estes valores que são surpreendentemente positivos e verdadeiros, suas descrições fazem parte de um estudo que o autor desde os primórdios de sua vida já buscava. Em sua família tinha o avô pesquisador conceituadíssimo nas áreas biológicas, e seu irmão mais velho ocupava uma cadeira de destaque nos estudos científicos da época, com essa experiência de berço, o fez pesquisar e entrar num mundo desconhecido da maioria dos escritores de sua época, nos apresentando em alguns momentos a distopia de uma nova realidade e em outros momentos a profecia futura da civilização humana.

Outros conceitos também são abordados na obra literária e na cinematográfica, processos da genética moderna, conceitos pavlovianos, e a representação dos personagens, que darão continuidade a pesquisa.

Queria deixar claro que por mais alienada era a sociedade, seus pontos positivos são a

inexistência de crimes e atitudes violentas, também a relação entre vida e morte são abordados de maneira totalmente diferente de nossa realidade.

É de extrema importância ficarmos atentos sobre certos tipos de ideologias e principalmente a novas correntes utópicas que sempre estão a surgir. Precisamos adequar a nossa realidade e ir a fundo aos verdadeiros objetivos, para que depois de concretizado não tenhamos remorsos em função da escolha. E olhe bem o que você consome, usa ou compra, pois dependendo você já é um personagem do Novo Mundo sem saber.

6. Referências Bibliográficas:

ADMIRÁVEL Mundo Novo. Produção de Michael R. Joyce e direção Leslie Libman e Larry Williams. Universal distribuidora, 1998. 1 DVD (87 min). Legendado. Port.

BARTOLOMEU, Mauro C.; PREVIDE, Mauri C. “Eutopia” e “Distopia” no Brave New World, de Aldous Huxley. *Revista FronteiraZ*, São Paulo, vol.4, n.4, 2009. Disponível em : <<http://www.pucsp.br/revistafonteiraz/download/pdf/admiravel.pdf>>. Acesso em 10 de maio 2010.

BRITO, José Domingos de. **Literatura e cinema**. São Paulo: Novera, 2007. vol. 4.

CAPERUTO, Ada; OLIVEIRA Ana Paula C. Admirável Mundo Novo: Uma Perspectiva Histórica entre a Obra e a Sociedade Pós-Moderna. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, São Paulo, Temática 67, 2008. Disponível: <http://www.bocc.uff.br/pag/nunes-maira-admiravel-mundo-novo.pdf>>

Acesso: em 22 de junho 2010.

FERREIRA, ÉRICA Eloize P. **A transposição da Literatura para o Cinema**. Belo Horizonte: Centro de Ensino Superior Promove, 2006

HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo**. Rio de Janeiro: Globo, 1932.

HUXLEY, Aldous. **Retorno ao Admirável Mundo Novo**. São Paulo: Hemus, 1959.

MARTINS, Alice F., “Saudades do futuro: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir”. **Sociedade e Estado**, Brasília, vol.19, 2004. Disponível:<<http://www.scielo.br/scielo.php>>

Acesso: em 15 de abril de 2010

PALMA, Maria Glória. **Literatura e cinema: A demanda do Santo Graal & Matriz/ Eurico, o Presbítero & A Máscara do Zorro**. Bauru-SP: EDUSC, 2004.

PELLEGRINI, Tânia [et al]. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliens

VERATTI, Nelson Samuel P., Admirável mundo novo: um enredo de possíveis, **Revista Sínteses**, Campinas, vol.13, 2008.

Disponível:<<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/sinteses/article/>> Acesso: em 04 de agosto 2010

